

**CURA
SAÚDE
LONGEVIDADE
FÉ**



Mateus 28:20

*E eis que eu estou convosco todos os dias,
até à consumação dos séculos.*

Hebreus 13:5

Não te deixarei, nem te desampararei.

*A maior bênção é não estar sozinho
enquanto se vive — e não estar sozinho
quando se morre.*

O ministério de Jesus era pregar, ensinar, curar. Ele cumpriu toda justiça, as promessas como Rei, as profecias bíblicas do Reino de Deus.

Esse ministério não foi meramente voltado para a salvação da alma, mas para a restauração do homem inteiro.

1. A Proclamação do Reino e o Ensino da Lei

Jesus veio para anunciar as "boas novas do Reino", chamando as pessoas ao arrependimento e à submissão à sua autoridade real.

Ele não veio abolir a Lei, mas cumpri-la (Mateus 5:17). Isso incluiu expor o verdadeiro significado dos mandamentos contra as distorções das tradições humanas e exercer uma **obediência ativa** (cumprindo perfeitamente os preceitos morais) e **passiva** (aceitando o sofrimento e a morte).

Grande parte de seu ensino foi dedicado a confrontar os líderes religiosos (fariseus e escribas) que sufocavam a Palavra de Deus com ritos vazios e incredulidade.

2. A Centralidade dos Milagres e Curas

A quantidade de esforço que Jesus dedicou a curar doentes foi "absurda", demonstrando que a saúde física é parte integrante do Evangelho. Mas hoje quando se fala nisso, muitos que se dizem seguidores de Jesus recuam.

Esse Jesus precisa ser proclamado e buscado. Muitos falam em buscar o Jesus histórico, mas poucos

buscam o Jesus Curador. Como se isso fosse algo vergonhoso ao nosso século.

Jesus curava movido por **compaixão** e para cumprir revelações antigas (como o pacto com Abraão), e não apenas para autenticar novas mensagens. Ele via a doença como cativoiro satânico e agia para erradicá-la.

Hoje alguém falar em “cativoiro satânico” é um absurdo. Será que estamos mesmo vivendo o Evangelho revelado?

É preferível para muitos picotar a Bíblia como confete de Carnaval a ter que pregar sobre o que está revelado, sem rodeios, sem vergonha.

Qual a última vez (ou a única) que você ouviu um pregador falar em doença como cativoiro satânico?

Qual a última vez que você ouviu alguém ensinar/pregar com ênfase que milagres acontecem pela fé ("Faça-se conforme a tua fé"), colocando o ônus do resultado na confiança do homem na capacidade de Deus? E não apenas na Soberania de Deus.

Embora fosse Deus, Jesus realizava milagres como o Messias ungido pelo **Espírito Santo**, servindo de modelo para que seus seguidores fizessem o mesmo.

Ao rejeitar o poder sobrenatural de Deus e as promessas de milagres, a igreja se tornou um clube do livro, tornou-se irrelevante.

A ausência de poder e milagres na igreja é algo terrível. O discurso sobre as marcas de uma

verdadeira igreja é bonito num auditório climatizado — A pregação fiel, administração correta dos sacramentos e a aplicação da disciplina. — Mas e as marcas da cura, profecias, sinais? Isso é uma recusa do poder do Espírito. É um clube do livro.

Muitas tradições teológicas se limitam a debater teologia, discussões acadêmicas, mas mal se acredita no livro. A Escritura se tornou um símbolo e não a Palavra Viva de Deus que produz milagres.

Uma prova? A igreja se tornou "**não essencial**" para o mundo, especialmente durante crises como a pandemia. Enquanto o mundo busca soluções na ciência, a igreja, por ter adotado o **cessacionismo**, não oferece nenhuma solução direta para o sofrimento humano (como a cura), limitando-se a filosofar sobre a "vontade de Deus" na dor.

Ao se envergonhar das promessas bíblicas de saúde, prosperidade e vitória, a igreja se torna **impotente e sem propósito**. Se não há demonstração do poder de Cristo nas ruas e nos cultos, a reunião cristã perde sua distinção em relação a qualquer outro grupo de discussão secular.

A igreja vira um "clube do livro" quando substitui a unção e o poder milagroso pela **erudição da incredulidade**, transformando o evangelho em um sistema teórico que não interfere na realidade física e imediata do homem. É um tipo de "Filosofia da Providência" para ser aceita pelo mundo.

3. Discipulado e Aprendizado

Jesus não escolheu discípulos porque precisava de ajuda, mas para treiná-los a continuar sua obra.

A relação de Jesus com seus discípulos era (e é) de Mestre-Aprendiz. Jesus era (e é) um Mestre com um programa de treinamento que proporcionava ao aprendiz espelhar, imitar o Mestre em caráter, oração e habilidades sobrenaturais.

Jesus afirmou que o discípulo bem instruído será como o seu mestre (Lucas 6:40). Portanto, recusar-se a imitar Jesus em suas obras de poder e sabedoria é, na prática, negar a própria condição de discípulo.

A Bíblia ensina que os eleitos não foram salvos apenas para escapar do inferno, mas com um destino preordenado específico. Deus predestinou os Seus filhos para serem conformados à imagem de Cristo.

Jesus é o "segundo homem" ou "último Adão", o padrão de uma nova raça de humanidade superior que Deus está criando. Imitá-Lo é viver de acordo com essa nova natureza renovada em conhecimento.

O Mestre ordenou explicitamente que aqueles que têm fé Nele devem realizar as mesmas obras que Ele fez, e até maiores. Negar essa imitação prática é rejeitar o mandato da Grande Comissão.

O cristão foi autorizado a usar o Nome de Jesus e recebeu o Espírito Santo para operar com o mesmo poder que Jesus possuía.

Imitamos Jesus porque fomos recriados à Sua semelhança para continuar a Sua ofensiva de poder contra o reino das trevas, agindo não por esforço humano, mas pela eficácia de Deus que opera em nós;

Ele autorizou não apenas os apóstolos, mas diversos seguidores (como os setenta) a pregarem, curarem enfermos e expulsarem demônios em seu nome.

4. A Obra de Redenção e Expição

O ponto culminante do ministério de Jesus foi a **expição substitutiva penal**. Ele é o Substituto Perfeito. Como o "último Adão" ou "segundo homem", Jesus agiu como cabeça federal dos eleitos, levando a culpa e a punição deles na cruz para que sua justiça lhes fosse imputada.

Por meio de sua obra, Jesus removeu a consciência do pecado e restaurou o "eu" humano, permitindo que o cristão se reconheça como justiça de Deus e coerdeiro de Cristo.

O ministério de Jesus foi uma ofensiva de **poder espiritual** contra o reino das trevas, visando salvar o homem de forma abrangente: justificando o espírito, iluminando o intelecto, restaurando sua identidade e curando o corpo.

Ele é o Pão da Vida e como o representante dos eleitos de Deus Pai conquistou os direitos pactuais aos filhos.



Pão dos filhos (Mateus 15.26)

O "**pão dos filhos**" representa as **posses legais e o direito pactual** dos herdeiros da aliança de Abraão, sendo considerado uma provisão regular e legítima de Deus para os Seus filhos.

Quais são essas promessas?

Uma das promessas centrais é Cura (e saúde).

A saúde física está no mesmo fundamento jurídico que o perdão de pecados (a expiação) e que, por direito de aliança, um cristão deve esperar ser curado da mesma forma que um filho espera encontrar pão na mesa de sua casa. Negar o acesso à cura seria como negar o alimento básico aos próprios filhos.

O "pão na mesa" também abrange a provisão financeira e física. O pão destinado aos cristãos por contrato de sangue representa uma **quantidade esmagadora e superabundante de riqueza**. Isso inclui as "coisas acrescentadas" mencionadas em Mateus 6:33, como comida, vestimenta, dinheiro e abrigo.

O pão dos filhos inclui a libertação total de cativos satânicos, incluindo doenças e demônios. Cura e libertação são o "direito pactual" do crente, pois Jesus, como o mediador da aliança, garantiu que

essas bênçãos não fossem meras possibilidades "caso a caso", mas uma realidade a ser tomada pela fé. Este é o Evangelho.

O "pão dos filhos" constitui um **pacote completo de benefícios da redenção** que visa salvar o homem de forma abrangente: justificando o espírito, iluminando o intelecto e provendo saúde e abundância para o corpo.

Cura e prosperidade são mais do que promessas; são **posses presentes** das quais o cristão deve se apropriar imediatamente.

Devemos rejeitar toda interpretação fraudulenta que tentar impor a aceitação de enfermidades como normal na vida dos eleitos.



Acusadores utilizam o suposto sofrimento de Paulo por enfermidades como argumento contra a cura hoje.

1. O "Espinho na Carne" não era uma Doença

A alegação de que o espinho na carne de Paulo (2 Coríntios 12:7) se refere a uma doença física é falsa.

O próprio texto define o espinho como um "mensageiro de Satanás" (do grego *aggelos*, anjo ou mensageiro), termo usado na Bíblia para se referir a pessoas ou seres espirituais, não a condições médicas.

Paulo lista suas "fraquezas" em 2 Coríntios 11 e 12, definindo-as explicitamente como insultos, necessidades, perseguições e angústias sofridas por amor a Cristo, e não como patologias.

A "fraqueza" em que o poder de Deus se aperfeiçoa refere-se à incapacidade humana de sobreviver a apedrejamentos, açoites e naufrágios sem o auxílio sobrenatural. Se Paulo estivesse "doente", ele não estaria viajando e pregando com tamanha intensidade. Paulo não só curou e foi curado, como sobreviveu a um brutal apedrejamento.

2. A "Enfermidade" em Gálatas 4:13

A menção de Paulo a uma "enfermidade da carne" quando pregou aos gálatas não serve de base contra argumentativa.

É provável que essa "fraqueza" se referisse às feridas e desfigurações resultantes do apedrejamento que ele sofreu em Listra, o que tornaria o relato um testemunho de poder curador (por ele ter sobrevivido e continuado a pregar) e não de doença crônica.

O texto diz que ele estava doente quando pregou "pela primeira vez", mas não afirma que ele permaneceu doente ou que Deus se recusou a curá-lo permanentemente.

3. A Falácia de Argumentar pela Experiência

Cristo é o Padrão, não Paulo: O cristão não olha para Paulo para ser curado, mas para Deus em nome de Jesus Cristo. Mesmo que Paulo tivesse morrido

doente (o que a Bíblia nega), as promessas de cura na Escritura continuariam valendo, pois Deus não pode mentir.

Acusadores usam a "soberania de Deus" para explicar por que a cura não ocorre, mas Deus é soberano para cumprir Suas promessas, não para quebrá-las.

4. O Caráter "Excepcional" do Sofrimento Apostólico

A Bíblia descreve o nível de sofrimento dos apóstolos como algo excepcional para a fundação da igreja, enquanto o **poder milagroso era universal** para todos os crentes.

A tradição inverteu isso, ensinando que o sofrimento é universal para todos os cristãos e o poder milagroso foi excepcional apenas para os apóstolos.

Aqueles que usam a figura de um "Paulo doente" para justificar sua própria incredulidade são falsos mestres, pois retêm das pessoas a solução bíblica para a enfermidade.

A resposta correta é que **Paulo nunca teve uma doença que Deus se recusou a curar**; o que ele teve foram perseguições satânicas que ele venceu pelo poder de Deus, servindo de modelo de vitória, e não de derrota, para a igreja. Deus o curou e guardou sua vida até o último bom combate. Paulo venceu.

É preciso resgatar essas verdades e preparar a igreja para um avivamento necessário e urgente.



CURA

A cura é um benefício central e inegociável do evangelho de Jesus Cristo, fundamentada na expiação e no direito pactual do crente. A cura não é algo que Deus decide "caso a caso", mas uma posse legal comprada pelo sangue de Cristo.

Fundamentação:

1. A Natureza da Doença e a Vontade de Deus

Opressão Satânica: A doença nunca é vista como um "dom de Deus" ou uma ferramenta para santificação, mas como **cativeiro satânico e opressão do diabo**.

A Bíblia apresenta a doença não como uma bênção pedagógica, mas como um cativeiro e opressão do diabo que deve ser erradicado pela fé.

Lucas 13:16: Jesus justifica a cura de uma mulher encurvada afirmando: "Então, esta mulher, uma

filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia?".

Jesus não a viu como alguém recebendo uma "lição de Deus", mas como alguém sob cárcere espiritual.

Atos 10:38: Pedro resume o ministério de Jesus dizendo que Deus o ungiu e Ele "andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo". Se Jesus curava os oprimidos pelo diabo, então a doença é categorizada como uma ferramenta de opressão satânica.

Não será esse entendimento bíblico algo arcaico e obsoleto? Não se trata apenas de uma mentalidade da época? Esse tipo de pensamento pressupõe que a Bíblia erra e deve ser rejeitado como um erro. O que a Bíblia estabelece como verdade, permanece verdade hoje. O conhecimento humano erra. A ciência e a medicina falham.

A ciência é baseada no método indutivo, que é **formalmente falacioso** (comete a falácia de "afirmar o consequente"), o que significa que as teorias científicas têm **probabilidade zero de serem verdadeiras** quanto à natureza da realidade.

Embora a medicina produza resultados práticos, o sucesso de um tratamento não prova que a teoria por trás dele seja verdadeira sobre a realidade; a ciência apenas troca erros antigos por novos. A própria ciência admite isso. Para a ciência o que é verdade hoje pode não ser amanhã.

A medicina deve ser entendida como recurso secundário da Providência. Esta verdade não significa ser contra a medicina em si, mas expõe sua limitação e condena a dependência dela como um ídolo. Muitos confiam mais na medicina do que nas promessas bíblicas de cura.

Confiar na medicina como fonte primária de saúde, enquanto se nega a cura milagrosa, é um tipo de **ateísmo prático** ou uma forma de **politeísmo moderno**.

Muitos cristãos usam a medicina como uma desculpa para sua falta de fé, tratando Deus como um último recurso em vez de primeira resposta.

Biblicamente a fé deve operar na certeza absoluta na verdade de Deus, enquanto os médicos operam com **incerteza**, tateando no escuro para tentar reverter os efeitos do pecado no corpo. Eles nem admitem os efeitos do pecado.

Muito se fala em púlpito sobre voltar ao que era a igreja primitiva e muitos falam que pregam a doutrina dos apóstolos fielmente. Mas quando o assunto é cura por fé em pleno século XXI, é melhor pagar um plano de saúde.

A verdade que se impõe é: Enquanto a igreja não voltar ao primeiro amor e as primeiras obras, de fato, ela dependerá dos médicos. —Quantos foram curados no século primeiro com a medicina rudimentar da época? Os milagres aconteciam com muitos, todos, multidões.

Atos 5:16 diz que multidões das cidades vizinhas de Jerusalém levavam seus doentes, e "todos eles eram curados"

João 21:25: "Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se todas elas fossem escritas uma por uma, penso que nem mesmo no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos."

João 20:30: "Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão escritos neste livro".

Qual a função dos médicos na Igreja Primitiva? Qual a função dos médicos hoje?

Hoje, por conta da apostasia (do afastamento do poder sobrenatural do Espírito Santo de grande parte da igreja moderna), os médicos são úteis para manter as pessoas vivas, enquanto elas ainda não despertaram para a fé na cura miraculosa.

Pela negligência e apostasia da igreja hoje, os médicos estão salvando vidas de pessoas que provavelmente morreriam em suas igrejas incrédulas. Igrejas que negam aos doentes o acesso ao poder curador de Deus.

Mas e quanto ao ser médico e cristão ao mesmo tempo? Um médico cristão só é legítimo se colocar a **fé milagrosa acima de sua profissão** e ensinar que a doença é uma opressão satânica que Jesus já derrotou. Quantos terão coragem de levantar a bandeira da verdade?

Mas e o caso de Lucas?

O fato de Lucas ser chamado de "médico" (Colossenses 4:14) não é um endosso à medicina, mas apenas uma menção ao seu histórico profissional, assim como Mateus era cobrador de impostos.

O próprio Lucas em seu Evangelho e Atos faz citações que mostram pessoas que sofreram muito nas mãos de médicos e não obtiveram ajuda antes de serem curadas por Jesus (Marcos 5:26).

Aqui vale um alerta ao nosso contexto cultural do século XXI. No ministério de cura, os cristãos devem agir dentro da lei, não oferecendo conselhos médicos nem prescrevendo substâncias, para evitar escândalos ou processos.

Não se deve ordenar que alguém pare de tomar remédios; a pessoa deve ser incentivada a buscar o médico para que este retire a medicação após a confirmação da cura milagrosa.

Essa orientação visa proteger tanto o ministro quanto o enfermo, fundamentando-se em princípios éticos, legais e teológicos sobre a natureza da cura divina em relação à medicina.

A Natureza da Cura: Adição, não Subtração

A cura divina não acontece retirando algo do doente (como o remédio), mas sim acrescentando algo (o poder e a saúde de Deus). O ato de parar de tomar um medicamento não cura ninguém; é a fé no nome de Jesus que traz o milagre. Portanto, o crente não deve focar em abandonar o tratamento médico prematuramente, mas em **receber a realidade da**

cura pela fé. E quando curado testemunhe para a glória de Deus.

Um ministro de cura deve agir com conduta irrepreensível para evitar escândalos ou processos judiciais.

Quem ora pelos enfermos não deve oferecer conselhos médicos, fazer diagnósticos ou prescrever substâncias, pois não possui autoridade legal para isso.

Ordenar que alguém pare o tratamento pode ser interpretado como presunção ou negligência, o que traria desonra ao evangelho se a pessoa não estiver agindo com fé real.

O Médico como Testemunha do Milagre

O incentivo para buscar o médico serve para obter uma **confirmação objetiva** da cura. A pessoa curada de juntar provas documentais.

As pessoas devem buscar relatórios médicos e exames (como Raio-X) após a cura para que o milagre seja documentado e os críticos sejam silenciados.

Uma vez que o médico confirme que a doença desapareceu, ele mesmo terá a autoridade profissional para retirar a medicação com base nas evidências físicas. Isso é prudência cristã.

O exame médico é uma medida de prudência para que a transição do estado de "doente medicado" para "curado e livre de remédios" ocorra sem danos desnecessários.

Não "Tentar a Deus"

Manter uma higiene excelente e seguir orientações básicas de saúde não anula a fé, mas evita "tentar a Deus". A fé milagrosa deve ser usada para superar limitações, e não como pretexto para hábitos imprudentes ou para desafiar leis civis sem um propósito bíblico direto.

O papel do cristão é ministrar a vida e a saúde; o papel do médico, nesse contexto, é **reconhecer a nova realidade física** produzida pelo milagre e ajustar o tratamento humano de acordo com essa prova.

Rotular uma doença como "patologia" é apenas uma descrição superficial que ignora a **raiz espiritual**. A Bíblia ensina que Cristo nos redimiou da "maldição da lei", que incluía doenças físicas reais, e não metáforas espirituais do clube do livro.

O cristão não deve olhar para a ciência como o padrão para interpretar a Bíblia, mas sim usar a **Bíblia para julgar a ciência**. Se a revelação bíblica diz que a cura é o "pão dos filhos" e um direito pactual, esse direito não expira com o avanço tecnológico nem com as novas doenças que a ciência considera incuráveis.

O entendimento médico moderno **não conhece melhor as doenças**, mas apenas oferece uma explicação humana falível que desvia o homem da solução absoluta de Deus: a cura milagrosa pela fé em Jesus Cristo. Uma verdade para ontem, hoje e amanhã.

Distinção entre provisões naturais e direitos pactuais: Medicina e Alimento como Provisões Naturais

O alimento, o ar e a chuva são considerados **provisões naturais** que vêm de Deus sob a categoria da **providência divina**.

Assim como Deus fornece sol e chuva para todos, a medicina é vista como uma forma de misericórdia geral que Ele usa — inclusive por meio de descrentes e sua "ciência limitada" — para **manter as pessoas vivas** enquanto elas ainda não têm fé para a cura milagrosa.

A medicina, tal como o alimento, serve para sustentar o corpo, mas ela é "muito fraca" para enfrentar as investidas devastadoras das doenças quando comparada ao poder sobrenatural de Deus.

A Cura como o Verdadeiro "Pão"

Embora a medicina possa ser comparada ao alimento no sentido de ser um recurso para o corpo, o "**pão dos filhos**" significa cura de Deus.

A Igreja Primitiva vivia o poder de cura de Deus e era algo "**tão natural para nós quanto comer e dormir**". —Hoje é estranho falar desse modo. Negar o acesso à cura seria como negar o pão à mesa para os próprios filhos.

A medicina é vista como um meio natural de sustento físico, mas o "pão" da cura divina é o que glorifica verdadeiramente a Deus por demonstrar Seu poder e compaixão.



Esta verdade não é um **menosprezo gratuito** à medicina, mas sim uma **recolocação da medicina em seu devido lugar: um recurso secundário, limitado e inferior ao poder de Deus.**

O verdadeiro "menosprezo" ocorre quando os cristãos ignoram as promessas bíblicas de cura e tratam a medicina como se ela fosse onipotente ou a única solução real.

A medicina é uma forma de **providência natural**, semelhante ao alimento.

Um médico só é um cristão íntegro se colocar a **fé milagrosa acima de sua profissão**. Quantos médicos que se dizem cristãos antes de prescreverem tratamentos, oferecem oração e ensinam o Evangelho da Cura?

Jesus veio para Destruir as Obras do Maligno

1 João 3:8: "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo". Uma vez que a doença é identificada como obra de Satanás, o evangelho exige sua destruição e não sua aceitação passiva.

João 10:10: "O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente". Satanás busca "roubar e destruir" o

corpo através da enfermidade, enquanto Jesus traz a abundância da vida agora.

A Redenção da Maldição da Lei

Gálatas 3:13: "Cristo nos redimiou da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar". A "maldição da lei" descrita em Deuteronômio 28 incluía explicitamente todo tipo de doenças físicas e mentais (febre, tumores, loucura, cegueira); portanto, a redenção de Cristo abrange a libertação dessas enfermidades físicas reais.

O Fundamento na Expição

Mateus 8:16-17 (citando Isaías 53:4): "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças". Jesus lidou com a doença no mesmo fundamento legal que o pecado, tratando-a como um mal a ser removido pelo sacrifício vicário.

A Resistência Espiritual contra a Enfermidade

Tiago 4:7: "Submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês". Se a doença é uma opressão satânica, o cristão deve combatê-la ativamente pela fé até que o inimigo recue.

O cristianismo moderno chama a doença de "dádiva". Enquanto a Bíblia consistentemente a apresenta como um inimigo a ser vencido pelo poder do Espírito Santo.

Enfatizar a cura bíblica em detrimento da ciência moderna não é superestimar o poder do diabo?

A atribuição de doenças ao diabo não é uma forma de enfatizar o poder das trevas, mas sim de identificar corretamente o inimigo para que suas obras sejam destruídas. A ciência e a medicina são frequentemente utilizadas como desculpas intelectuais para encobrir a falta de fé no poder de Deus.

O objetivo não é exaltar o diabo, mas reconhecer a natureza da doença como "**cativeiro satânico**" ou "**opressão do diabo**".

Reconhecer a doença como um ataque de Satanás, e não como uma "dádiva de Deus", é o que libera o cristão para combatê-la com fé.

A Bíblia afirma que Jesus veio para destruir as obras do diabo, o que inclui a enfermidade. Um evangelho que retrata Jesus como um salvador parcial (que salva a alma mas deixa o corpo sob o poder do diabo) é um **falso evangelho**.

O crente para o mundo é considerado um alienado, como se negasse a doença, um negacionista. Mas biblicamente o cristão não nega que existam sintomas físicos, mas rejeita que a explicação patológica ou fisiológica seja a palavra final ou uma barreira para o poder de Deus.

A igreja falha ao encaminhar casos de depressão fisiológica a médicos, a Bíblia é suficiente para tratar problemas tanto psicológicos quanto **fisiológicos** por meio de milagres.

Se a doença é uma opressão satânica, focar apenas na patologia sem exercer autoridade espiritual é ignorar a raiz do problema.

O cristão deve ver a doença como um inimigo a ser **exterminado pelo poder de Deus**, tratando a dependência exclusiva da ciência como uma forma de incredulidade que custa vidas e desonra a Cristo.



QUERES SER CURADO?

Maldição da Lei

A enfermidade faz parte da maldição da qual Cristo nos redimiou ao se tornar maldição em nosso lugar (Gálatas 3:13).

Jesus raramente falava sobre a "vontade de Deus" para a cura, mas focava na **vontade do homem** ("Queres ser curado?"). O preceito de Deus é que lutemos contra a doença pela fé e a destruamos em oração. E obviamente reconhecendo a soberania absoluta de Deus. Usar o conhecimento da soberania como algo favorável a cura e não desfavorável.

Fundamento Teológico (A Expição)

Substituição Penal: Jesus foi o "homem de dores" e carregou nossas enfermidades para que recebêssemos o oposto: saúde e paz. Baseado em Isaías 53:4 e Mateus 8:17, a cura do corpo está no mesmo fundamento legal que o perdão de pecados.

A cura é um privilégio dos herdeiros da aliança de Abraão.

O Papel da Fé

A fé é a certeza absoluta que toma posse da cura. Jesus consistentemente creditava a cura à fé do indivíduo ("A tua fé te salvou"). Isso não é arminianismo, mas a perspectiva do próprio Senhor. E o termo "tomar posse" deve ser reconquistado para a fé.

A soberania de Deus não deve ser o impedimento da cura, mas sim a dúvida. O fracasso em receber cura é atribuído pela Escritura à **incredulidade** ou à "pequenez da fé", e não a uma recusa soberana de Deus.

Prática e Ministério

Mandato para Todos: A ordem de curar enfermos não foi dada apenas aos apóstolos, mas a todos os que creem.

Métodos Bíblicos: As Escrituras listam a imposição de mãos, a unção com óleo, a oração da fé e o comando direto à doença no nome de Jesus como métodos legítimos.

A esperança da Igreja é que ela saia da apostasia, que desperte para o ministério de cura como prioridade, e que as curas aumentem em quantidade de geração em geração, superando as obras realizadas pelo próprio Jesus. Esta é a confiança correta na soberania de Deus. Confiar no seu poder soberano para cumprir suas promessas.

Ser contra isso é o centro do ensino do Cessacionismo.

Rejeitemos o uso da soberania divina como desculpa para a doença. Deus é soberano para **cumprir Suas promessas**, não para quebrá-las.

A cura e a saúde são **posses presentes** do cristão, que devem ser exercidas agressivamente contra a opressão espiritual.



Fé, Soberania e Responsabilidade

A igreja contemporânea opera sob um erro: a negação da cura bíblica como um benefício presente e inalienável da redenção. Especialmente a de tradição reformada e cessacionista. Essa tradição comete o erro de privar o povo do "pão dos filhos" — a cura — prometida pelo sacrifício de Cristo.

O que está sendo tratado aqui não é uma fórmula mística de cura, mas uma aplicação do Evangelho.

Mateus 8:17, afirma que Jesus "tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças". Negar a atualidade da cura é, portanto, menosprezar o sangue de Cristo, apresentando uma redenção

ineficaz para o hoje e transformando o Evangelho em um cerimonial inútil.

Atos 10:38, diz que Jesus "curou todos os oprimidos pelo diabo". Líderes que ensinam que a doença é "vontade de Deus" e não ensinam a lutar com fé por cura e milagres são omissos, estão deixando o povo doente e morrendo no altar da enfermidade, forçando os crentes a aceitarem o cativeiro que Jesus veio destruir (**Lucas 13:16**).

Mateus 17:20: "Por causa da vossa incredulidade". Não por causa da soberania de Deus.

A fé bíblica é descrita como uma certeza que comanda a realidade, permitindo que o crente fale diretamente à montanha ou à doença e ela obedeça (**Marcos 11:23**). O teólogo Vincent Cheung descreveu perfeitamente o Cessacionismo como o "pôr do sol da fé". Que deve ser exposto pela pregação da verdade e demonstração de poder.

A gravidade da falha eclesiástica reside na substituição do "Evangelho de poder" por um "clube do livro" irrelevante e impotente.

Os eleitos precisam assumir seu sacerdócio real e ministrar cura. — (**João 14:12**). Ou a igreja cura os enfermos por meio da fé revelada na Palavra de Deus, ou ela deve fechar suas portas e admitir que Deus não está nela.

A verdadeira espiritualidade não se vangloria na doença, mas se fortalece na convicção plena de que o nome de Jesus é a autoridade suprema sobre toda biologia e vírus. Este ensino é verdadeiro.

A cura é um mandato permanente para a Igreja, e não um evento restrito à era apostólica.

A Bíblia ordena explicitamente que os crentes imponham as mãos sobre os enfermos para que sejam curados e orem com fé para que o Senhor os levante.

A incredulidade é como um veneno que impede a manifestação do poder de Deus; orar com dúvida é comparado a lançar uma maldição sobre o doente.

Blasfêmia contra o Espírito Santo

Rotular ministérios de cura genuínos como "fraude", "histeria" ou "obra de demônios" é blasfêmia contra o Espírito Santo, um pecado objetivo da fala que leva à condenação eterna.

A cura é evidência prática que autentica a mensagem de Cristo; sem a demonstração de poder, o Evangelho é reduzido a teorias humanas e tradições estéreis.

A cura é um benefício atual do Reino de Deus, acessível pela fé, documentável por testemunhos e registros médicos, e essencial para que a Igreja cumpra a Grande Comissão conforme Jesus a designou.



SAÚDE

Na perspectiva bíblica, as promessas de saúde e cura não são meras aspirações, mas direitos fundamentais garantidos por Deus através de um contrato de sangue.

A Saúde e a Herança de Abraão

As promessas de saúde estão ligadas à **aliança de Abraão**.

Direito Pactual: Jesus definiu a cura como o "**pão dos filhos**", (Mt 15.26) indicando que ela é uma provisão regular e legítima para os herdeiros da aliança.

Poder das "Migalhas": O texto também revela que mesmo as "migalhas" desse pão (o excedente do poder de Deus) são suficientes para realizar milagres instantâneos e expulsar demônios, demonstrando a superabundância da provisão divina, não falta de poder.

Base Legal da Cura: Ao curar a mulher encurvada, Jesus justificou o ato afirmando que ela era uma **"filha de Abraão"** que deveria ser libertada do cativeiro de Satanás.

Extensão aos Cristãos: Visto que a Bíblia declara que os que são da fé são filhos de Abraão, os cristãos tornam-se os **legítimos herdeiros** dessas mesmas promessas de proteção, provisão e saúde.

Cumprimento de Revelação Antiga: Deus opera milagres hoje para manter Sua palavra dada a Abraão; portanto, a cura não depende de uma "nova vontade" divina, mas do cumprimento de um **pacto eterno**.

Diferença entre Promessa e Posse: Enquanto a ressurreição é uma promessa futura, a cura é uma **posse atual** pela qual Jesus já pagou com Seu próprio sangue.

Como agir com fé diante dos sintomas

Quando os sintomas de doença aparecem, a atitude do crente deve ser de confrontação agressiva e não de aceitação passiva. Por uma questão lógica pactual. — Quando se batiza uma criança não se implora a Deus para que a salve, mas simplesmente se declara o batismo em nome da Trindade. É uma consequência lógica.

Comandar em vez de implorar parece arrogância, mas é uma declaração de fé.

Não se deve orar "Deus, por favor, me cure", mas sim declarar a Palavra: **"Jesus levou minhas**

doenças, portanto, no nome de Jesus, ordeno que esta enfermidade saia".

Voltemos ao exemplo do batismo, o ministro não ora: "Por favor, Deus, salve esta criança se for da tua vontade". É uma ministração.

No caso da cura, aceitar a doença tão somente como "vontade de Deus" é um ato de **incredulidade**, muitas vezes escondido por trás de uma suposta piedade que esconde a falta de fé, falta de ousadia, falta de combate.

O crente deve usar sua autoridade para "**matar a doença**" e arrancá-la pela raiz do corpo, tratando-a como uma opressão satânica a ser destruída. Assim era a Igreja Primitiva. É uma diferença assustadora da nossa realidade eclesiástica. Vivemos outro Evangelho, outra religião.

Meditação e Confissão

É dever do cristão "marretar" as promessas de cura em si mesmo diariamente, meditando na Palavra dia e noite para que sua fé esteja pronta quando os ataques surgirem.

A ordem para que a doença se retire deve ser um **ato de rotina**, tratando o poder de Deus como algo tão natural quanto comer ou dormir.

Agir com fé é recusar-se a ser uma vítima das circunstâncias, assumindo a posição de um **vencedor em Cristo** que exerce autoridade legal sobre o próprio corpo. Que os cessacionistas acusem tais

práticas de trinunfalismo ou loucura, eles prestarão contas de suas blasfêmias.



Marcas da Verdadeira Igreja

A igreja primitiva era caracterizada por uma **medida assustadora de poder sobrenatural** e uma participação ativa de todos os seus membros, não se limitando apenas à autoridade dos apóstolos.

Como era a igreja dos primeiros discípulos?

1. Manifestação Onipresente de Poder

A marca principal da igreja primitiva era a demonstração evidente do poder de Deus.

Milagres como Rotina: O ministério era definido pela pregação acompanhada de curas, expulsão de demônios, ressurreições e sinais extraordinários.

Temor e Admiração: As demonstrações de poder eram tão fortes que as pessoas eram tomadas de temor, e o nome de Jesus era engrandecido até mesmo por descrentes. Hoje, uma pandemia fecha suas portas. Quando a Bíblia diz que nem as portas do inferno prevalecem contra a igreja.

Cura Pública: A cura era tão proeminente que as pessoas faziam filas nas ruas para recebê-la, sendo considerada o "pão dos filhos", uma provisão regular e legítima para o povo da aliança.

2. Participação da Maioria (Sacerdócio e Profecia)

O poder milagroso não era exclusividade dos apóstolos.

Discípulos Ordinários: No Pentecostes, 90% das pessoas que receberam o poder do Espírito Santo não eram apóstolos.

Protagonismo de Não-Apóstolos: Grandes milagres e visões foram realizados por discípulos comuns, como **Estêvão** (que servia às mesas), **Filipe** (que experimentou coisas extraordinárias) e **Ananias** (que ordenou o apóstolo Paulo).

Companhia de Profetas: A igreja era vista como uma "companhia de profetas", onde se esperava que todos os crentes pudessem ter visões, sonhos e profetizar conforme o Espírito capacitava. —Hoje isso está reduzido ao movimento carismático e muitas vezes mal usado.

3. A Natureza do Culto e Adoração

O culto bíblico primitivo era dinâmico, participativo e focado na realidade espiritual.

Variedade nas Reuniões: Quando se reuniam, era comum que cada um tivesse um salmo, uma doutrina, uma revelação, uma língua ou uma interpretação.

Louvor Exuberante: A adoração aprovada por Jesus envolvia palavras simples, emoção, barulho, movimentos físicos e gritos de vitória. —Esse tipo de relato também acontece em avivamentos. Ou seja, algo está muito fora do lugar na igreja hoje.

Ordem pelo Equilíbrio: A solução para a desordem (como no caso dos Coríntios) não era suspender os dons, mas adicionar mais dons e regular o uso com amor e sabedoria. —Algumas tradições preferem excluir os dons em nome da ordem.

4. Reação à Perseguição e Política

Diferente da igreja moderna, a igreja primitiva não buscava soluções políticas para seus problemas.

Violência Espiritual: Diante de ameaças de autoridades, os discípulos não pediam por mudanças nas leis ou "políticos melhores", mas oravam por **intrepidez e milagres** para continuar pregando o evangelho. —No pior momento de perseguição à igreja nascente, Deus enviou profecias para preservar sua igreja, e essas profecias demonstravam que Deus tinha o coração dos reis e poderosos em suas mãos.

Eles operavam sob uma autoridade superior a qualquer nação, focando na expansão do Reino de Deus por meio do poder espiritual.

5. Disciplina e Pureza

A igreja primitiva mantinha uma ordem rigorosa baseada na autoridade espiritual.

Disciplina Severa: Membros impenitentes podiam ser entregues a Satanás para a "destruição da carne" a fim de salvar o espírito, um ato que exigia poder espiritual real para ser executado.

Julgamento de Profecias: As manifestações eram testadas e julgadas pela própria congregação e por

aqueles que tinham discernimento. — O princípio bíblico é discernir e julgar, e não excluir os dons.

A igreja primitiva era um organismo **sobrenatural**, que via os milagres não como exceções históricas, mas como a operação normal da vida em Cristo.



Como Resgatar o Poder da Cura Física na Igreja Segundo o Evangelho

A saúde física, alcançada por meio da cura, é um elemento central do Evangelho que possui o mesmo fundamento jurídico e espiritual que o perdão dos pecados. Esta verdade deve ser declarada.

Jesus Cristo tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas doenças na cruz, estabelecendo que a redenção de Cristo se aplica ao homem como um todo, incluindo o seu corpo.

A Bíblia apresenta mandamentos diretos para a igreja atuar na restauração da saúde, ordenando que os crentes imponham as mãos sobre os doentes para que se recuperem e orem com fé para que o Senhor os levante. O comodismo moderno à medicina tem acomodado a igreja de modo geral. A igreja por séculos dependeu muito mais de orar por cura e sobreviveu milênios, desde a igreja no deserto.

Especialmente a tradição reformada faz mal uso da soberania de Deus (uma doutrina maravilhosa),

distorcendo-a como uma justificativa para a persistência da doença; o contrário deveria ser a prática. Exatamente por ser soberano, Deus é fiel em cumprir Suas promessas de cura para aqueles que creem.

O ensino cessacionista é condenado pois convence os enfermos de que a cura não está mais disponível ou que a enfermidade é a vontade de Deus, resultando em mortes físicas que poderiam ter sido evitadas pela fé.

Rejeitar a provisão de Deus para a saúde física é visto como um ato de incredulidade que ignora o mandato de Jesus para curar enfermos e expulsar demônios.

A prática da cura divina é motivada pela compaixão e serve como uma demonstração evidente da bondade de Deus e da eficácia do Evangelho no presente.



A Saúde na Expição e Escatologia

O "Já" da Cura: Devemos rejeitar a "falácia do já/ainda não", onde teólogos postergam a saúde plena para o futuro.

O ensino correto é: Enquanto a ressurreição e a imortalidade pertencem ao futuro, a **cura e a saúde** pertencem ao tempo presente. Isso não significa que o crente não fica doente.

A doença é uma realidade presente e frequente, tanto no mundo quanto na igreja. A questão é entender a natureza da doença e a responsabilidade do crente diante dela.

A Doença é um Ataque Real

O texto bíblico "mostra que um cristão pode ser atacado pela doença, mas isso não é novidade". As causas e motivos são diversos pelos quais as pessoas ficam doentes:

Pecado e Estupidez: Algumas doenças são atribuídas a caminhos de transgressão ou iniquidades. — **Salmo 107:17-18:** "Os estultos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, serão afligidos. A sua alma aborreceu toda sorte de comida, e chegaram às portas da morte". — **João 5:14:** Jesus adverte o homem curado: "Não voltes a pecar para que algo pior não te aconteça".

Julgamento Divino: O exemplo bíblico de crentes que ficaram "fracos, doentes e mortos" como um julgamento ativo de Deus por profanarem a Ceia do Senhor. — **1 Coríntios 11:27-32:** Paulo afirma que muitos coríntios estavam "fracos, doentes e vários já dormiram" (mortos) por participarem da Ceia do Senhor de modo indigno, sendo julgados e disciplinados por Deus.

Opressão Satânica: A causa mais enfatizada é que a doença é uma obra do diabo para roubar, matar e destruir o homem. — **Lucas 13:16:** Jesus descreve a mulher encurvada como alguém a quem "Satanás—mantinha presa por dezoito longos anos". — **Atos**

10:38: Pedro afirma que Jesus curava a todos os "oprimidos do diabo". — **1 João 3:8:** "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo", o que inclui a doença.

Possibilidade de Vida sem Doença: Em princípio, é possível que uma pessoa nunca fique doente e que, ao chegar à velhice, seu espírito simplesmente retorne a Deus enquanto ela "dorme" em Cristo. Isso é um nível de fé a ser alcançado, e não uma negação de que ataques físicos ocorram. — **Deuteronômio 34:7:** Exemplo de Moisés, que aos 120 anos não tinha os olhos enfraquecidos nem a força esgotada. — **Josué 14:10-11:** Exemplo de Calebe, que aos 85 anos tinha a mesma força para a guerra que possuía aos 40. — **Gênesis 12:14-15:** Exemplo de Sara, que aos 65 anos era tão bela e vigorosa que foi desejada por um rei.

O Erro da Aceitação Passiva: O que deve ser condenado não é o fato de alguém adoecer, mas o crente aceitar a doença como se fosse a "vontade de Deus" ou uma "dádiva" para santificação.

Quando os sintomas aparecem, o cristão deve agir imediatamente para "matar a doença" e ordenar que ela se retire em nome de Jesus, tratando-a como um inimigo ilegal.

Promessas de Longevidade:

Salmo 91:16: "Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação".

Salmo 103:5: "tua mocidade se renova como a da águia".

Morte sem Enfermidade:

Eclesiastes 12:7: O espírito retorna a Deus no momento da morte, o crente simplesmente "adormece" em Cristo sem sofrer de doenças degradantes.

O Erro da Aceitação Passiva

Resistência Ativa:

Tiago 4:7: "Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês", aplicado por Cheung à resistência contra a doença como opressão satânica.

Mateus 21:21 e Marcos 11:23: O poder de falar e comandar as circunstâncias ("dizeis a este monte... e assim será").

Confronto com a Vontade Humana:

João 5:6: Jesus pergunta ao paralítico: "Queres ser curado?".

Mateus 9:29: "Faça-se conforme a tua fé".

Incredulidade e Fracasso

Mateus 17:19-20: Os discípulos falharam em curar um menino, e Jesus atribuiu o fracasso à "pequenez da vossa fé".

Mateus 13:58 e Marcos 6:5-6: Jesus não pôde fazer muitos milagres em Nazaré "por causa da incredulidade deles".

Salmo 103:2-3: Mandamento para não esquecer os benefícios: "é ele quem perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades".



Embora os cristãos possam ser atingidos por enfermidades devido a diversos fatores, eles possuem o direito legal e o poder espiritual para não permanecerem doentes, devendo expulsar a enfermidade pela fé na Palavra de Deus.

Fé, Longevidade e Rejuvenescimento

Longevidade e Proteção: Com base no Salmo 91 e Salmo 103, afirma-se que o crente tem direito à longevidade e à imunidade contra epidemias e venenos.

Renovação da Mocidade: A benção de saúde inclui o **rejuvenescimento** ("tua mocidade se renova como a da águia"), sendo a prevenção ou reversão do envelhecimento considerada um aspecto não incomum da redenção recebida pela fé, como demonstrado em Abraão, Sara, Moisés e Calebe.

O crente não deve se tornar um fanático por dietas e suplementos ("loucos por saúde"), pois isso indica confiança no esforço humano e não na Palavra de Deus. A recomendação é manter hábitos saudáveis com moderação para não "tentar a Deus".

Em resumo, a saúde é parte da "vida em abundância".



LONGEVIDADE

Longevidade não é apenas uma possibilidade biológica, mas uma **promessa pactual** e um benefício direto da redenção em Cristo. Vida longa, acompanhada de saúde e vigor, faz parte do "pão dos filhos" e do plano de Deus para que o cristão tenha mais tempo para servir ao Reino.

Longevidade como Direito de Aliança

A longevidade é uma promessa explícita de Deus para aqueles que o amam e têm sabedoria.

Promessa Bíblica: Salmo 91:16 ("Saciá-lo-ei com longevidade") e o Salmo 103:5 ("tua mocidade se renova como a da águia") como garantias de que Deus deseja completar o número dos dias do crente e protegê-lo da morte precoce.

Vínculo com a Sabedoria: Com base em Provérbios 3:16, afirma-se que a sabedoria divina garante **vida longa** na mão direita, além de riquezas e honra na esquerda.

Êxodo 20:12

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.”

Deuteronômio 5:33

“Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor vosso Deus, para que vivais, e bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.”

Deuteronômio 6:2

“Para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos [...] todos os dias da tua vida, e que teus dias sejam prolongados.”

Deuteronômio 11:9

“E para que prolongueis os dias na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar a eles e à sua descendência, terra que mana leite e mel.”

Salmos 91:16

“Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.”

Provérbios 3:1–2

“Filho meu, não te esqueças da minha lei [...] porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.”

Provérbios 4:10

“Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.”

Provérbios 9:10–11

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria [...] Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.”

Provérbios 10:27

“O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.”

Salmos 128:5–6

“O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias da tua vida. E vejas os filhos de teus filhos.”

Há uma linha muito interessante nesses textos:

Temor do Senhor → sabedoria → obediência → vida preservada/prolongada → bênção sobre as gerações.

Prevenção e Reversão do Envelhecimento (Rejuvenescimento)

A fé pode afetar o processo de envelhecimento físico?

Aspecto Normal da Redenção: A prevenção ou reversão da velhice é considerada um "**aspecto não incomum da redenção**", recebido pela fé. A benção de saúde incluiria a capacidade de "interromper o tempo no corpo" ou até "voltar no tempo".

Jó: Após sua provação, Deus lhe concedeu cura, o dobro de riqueza e uma **vida longa**.

A Natureza da Morte vs. Doença

A Bíblia desafia a noção de que a doença seja o meio necessário para a morte.

Morte sem Enfermidade: Um cristão que conhece seus direitos pode manter a saúde e a juventude até o momento de morrer, simplesmente "**adormecendo**" em Cristo e liberando seu espírito sem sofrer de doenças.

Salmo 103:5: Promete que Deus "farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia"

A Autoridade sobre o Momento da Partida?

Filipenses 1:21-24: Paulo demonstra ter autoridade para "escolher" entre partir para estar com Cristo ou permanecer na carne para benefício da igreja.

Sabemos que Paulo morreu possivelmente por martírio, o mais excelente ministério. Mas completou sua missão completamente.

Paulo efetivamente "escolheu ficar" e "decidiu não morrer" naquele momento. Ele escreve: "Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês", baseando sua permanência na necessidade da igreja e não em uma fatalidade biológica ou médica ou de sentença de morte naquele momento.

Lucas 10:19: Jesus deu autoridade aos discípulos "sobre todo o poder do inimigo", o que inclui a doença (cativeiro satânico), permitindo que o crente (em princípio) mantenha o domínio sobre seu corpo até o fim.

A Bíblia ensina uma doutrina de "vida abundante" (João 10:10) que se estende até o último suspiro, onde a morte é um ato de dormir em Cristo e não uma derrota para a patologia. Sendo que a própria morte foi derrotada com a Ressurreição. — O que é mais fácil? Ter o discernimento de um momento pacífico ao morrer ou derrotar a morte?

Há testemunhos cristãos, após serem curados de doenças terminais, decidiram viver por mais alguns anos em plena saúde antes de partirem pacificamente.

Um ministro de cura deve estar preparado ao visitar pessoas com doenças terminais que o doente receba cura para deixar um testemunho e, então, se desejarem, escolham "partir" sem sofrimento, algumas vezes reunindo a família para despedidas conscientes antes de morrerem louvando a Deus. O

Espírito Santo dará o discernimento individual no mais profundo íntimo.

A doença é o meio necessário para a morte?

Pela fé um cristão pode manter a saúde e o vigor até que sua missão termine, optando por simplesmente "adormecer" em Cristo e liberar seu espírito de volta a Deus de forma pacífica, em vez de deixar a carne ser "consumida por doenças até tornar-se inabitável".

Contraste com a Incredulidade

O cristão deve aceitar a degradação física como "vontade de Deus"?

O homem de fé pode decidir permanecer para produzir frutos, o incrédulo religioso se foca na doença e na morte como destinos inevitáveis, agindo como se não tivesse uma aliança que lhe desse domínio sobre o próprio corpo. —Até onde se aplica a Teologia do Domínio?

A morte do crente não é regida por acasos patológicos, mas por um propósito soberano que permite ao indivíduo, em comunhão com Deus, determinar o tempo de sua própria partida para a glória.

Relato de John Wesley sobre a morte de George Whitefield – 1714-1770 (testemunho)

Depois de aproximadamente um mês conosco em Boston, e sua adjacência, e pregando todos os dias, ele foi para a

Velha York; pregou na quinta-feira, 27 de Setembro, lá; prosseguiu para Portsmouth, e pregou na sexta-feira. No sábado de manhã ele partiu para Boston; mas antes que viesse para Newbury, onde ele tinha se comprometido a pregar na manhã seguinte, ele foi importunado a pregar pelo caminho. A casa não sendo grande o suficiente para conter as pessoas, ele pregou em um campo aberto. Mas tendo estado enfermo, por diversas semanas, isso exauriu suas forças, de maneira que quando ele veio para Newbury, ele não pôde sair da embarcação sem a ajuda de dois homens. À tarde, no entanto, ele recuperou sua vivacidade, e apareceu com sua usual alegria. Ele foi para seus aposentos às nove, seu horário fixo, do qual nenhuma companhia poderia desviá-lo, e dormiu melhor do que tinha feito por várias semanas. Ele se levantou às quatro da manhã, no dia 30 de Setembro, e foi para o seu closet, e sua companhia observou que ele estava demorando, de maneira incomum, em seu privativo. Ele deixou seu closet, retornou para sua companhia, atirou-se na cama, e ficou por volta de dez minutos. Então, ele caiu de joelhos, e orou mais fervorosamente a Deus, para que, se fosse consistente com a vontade Dele, ele pudesse aquele dia terminar a obra de seu Mestre. Ele, então, desejou que seu ajudante chamasse o Sr. Parsons, o clérigo, em cuja casa ele estava; mas, um minuto antes que o Sr. Parson pudesse chegar até ele, morreu, sem um suspiro, ou gemido.

A morte de John Wesley

Relatos históricos sobre os últimos dias e a morte de John Wesley (1703–1791). Há várias fontes

metodistas e biográficas antigas que preservam relatos de pessoas que estiveram próximas dele.

John Wesley morreu em Londres, aos 87 anos.

Nos últimos meses, sua saúde havia declinado significativamente. Em junho de 1790, Wesley escreveu que, depois de mais de 86 anos sem experimentar as limitações típicas da velhice, havia percebido uma mudança repentina: sua visão havia enfraquecido e sua força física havia diminuído.

Ele continuou trabalhando até muito perto do fim

Uma das características mais marcantes de seus últimos dias é que Wesley não simplesmente se retirou da vida pública por causa da idade.

Seu último sermão foi pregado em 23 de fevereiro de 1791, apenas uma semana antes de sua morte. O texto utilizado foi:

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.” — Isaías 55:6

No dia seguinte, 24 de fevereiro, ele ainda escreveu uma carta a William Wilberforce, encorajando-o a continuar sua luta contra a escravidão.

Wesley estava morrendo, mas ainda estava pensando na missão.

A enfermidade final durou aproximadamente cinco dias. Depois de retornar para sua residência junto à City Road Chapel, Wesley ficou progressivamente mais fraco.

Um relato de alguém que esteve presente descreve que ele inicialmente ainda conseguiu conversar, mas sua condição deteriorou-se rapidamente. Em determinado momento, quando lhe ofereceram papel e caneta para escrever, ele não conseguiu fazê-lo.

Quando lhe perguntaram o que deveria escrever, Wesley respondeu:

“Nada, a não ser que Deus está conosco.”

À medida que Wesley se aproximava da morte, os relatos descrevem uma atmosfera de oração, cânticos e profunda confiança.

Em determinado momento, apesar de sua extrema fraqueza, ele declarou:

“O melhor de tudo é que Deus está conosco.”

E, segundo os relatos, ele repetiu a frase, levantando o braço e usando toda a força que ainda lhe restava.

Ele cantava enquanto morria

Wesley tentou cantar hinos durante suas últimas horas.

Um dos relatos registra que ele tentou repetir:

“Louvarei meu Criador enquanto eu tiver fôlego.”

O relato de suas últimas horas registra que ele repetia:

“Eu louvarei, eu louvarei.”

O biógrafo John Telford registra que, poucos minutos antes de sua morte, ele estava cercado por amigos enquanto Joseph Bradford orava. A última palavra que conseguiram ouvir claramente teria sido:

“Adeus.”

Ele morreu cercado por seus amigos

Nesse contexto, Wesley morreu tranquilamente. Não há relato de desespero no momento da morte

Os relatos descrevem Wesley não como alguém desesperado diante da morte, mas como alguém que permaneceu orientado para Deus todo tempo.

E finalmente morreu enquanto seus amigos oravam.

Outro relato de sua enfermeira, Eliza Ritchie, registra Wesley dizendo:

“Ele é tudo, Ele é tudo. Eu irei!”

Longevidade e Soberania de Deus

Embora Deus tenha determinado soberanamente os dias de cada homem, essa determinação inclui a interação com a fé do indivíduo.

Deus decreta o número de meses e estabelece limites, mas as promessas de longevidade e renovação da mocidade são preceitos que o cristão deve abraçar para experimentar o sucesso nessa área.

Aqueles que rejeitam o evangelho da saúde e da cura devem ser alertados de que podem morrer conforme sua incredulidade (pela doença), enquanto os que creem podem orar por **imunidade contra a morte precoce**.



Salmos 91:16

“Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.”

Provérbios 3:1–2

“Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.”

Provérbios 9:11

“Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.”

Provérbios 10:27

“O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.”

Êxodo 15:26

“Eu sou o Senhor que te sara.”

Provérbios 4:20–22

“Porque são vida para os que as acham e saúde para todo o seu corpo.”

Salmos 103:2–5

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de benignidade e de misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.”

Isaías 40:31

“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.”

Salmos 23:4

“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo.”

Salmos 34:7

“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.”

Salmos 121:7–8

“O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.”

Salmos 91:9–11

“Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. [...] Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.”

Salmos 23:1

“O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.”

Deuteronômio 28:11–12

“E o Senhor te dará abundância de bens [...] O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos.”

Filipenses 4:19

“O meu Deus, segundo as suas riquezas em glória, há de suprir em Cristo Jesus cada uma de vossas necessidades.”

Salmos 84:11

“Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão.”

Salmos 128:3–4

“Tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.”

Salmos 128:5–6

“E vejas os filhos de teus filhos, e a paz sobre Israel.”

Provérbios 13:22

“O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos.”

Salmos 103:17–18

“Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos.”





FÉ

Fé não é um sentimento vago ou uma esperança incerta, mas sim o **assentimento voluntário a proposições compreendidas**. Um ato que consiste em dois elementos principais: o **conhecimento** (a retenção e compreensão mental das verdades bíblicas) e o **assentimento** (a concordância com essas verdades que resulta em obediência às suas implicações).

Natureza Intelectual e Racional da Fé

Rejeição da Dicotomia "Coração vs. Mente": Espírito, alma, coração e mente referem-se à mesma parte imaterial e pensante do homem. Assim, a fé é sempre **espiritual**.

Fé como Razão: A fé é descrita como "**Razão com conteúdo**". Ela é considerada o ponto de partida racional (axioma) para todo pensamento e conhecimento.

A Origem da Fé

Dom Soberano: A fé não é produzida pelo homem, mas é um **dom soberano de Deus** concedido aos Seus eleitos. Sem a regeneração prévia operada por Deus, o homem é incapaz de ter fé.

Meio de Geração: A fé vem pelo **ouvir a Palavra de Deus**. Estudar as Escrituras e meditar nelas é o método prescrito para aumentar a fé.

A Fé como Poder e Certeza

Certeza Absoluta: A fé é definida como **certeza e convicção** plena do que se espera. Jesus é descrito como o "Mestre da Fé ", ensinando que a fé pode mover montanhas e arrancar árvores pelo comando da palavra.

Jesus consistentemente atribuiu o sucesso de curas e milagres à fé do indivíduo ("Faça-se conforme a tua fé"). A fé é a permissão legal para tomar posse das promessas de Deus.

A fé é o fator que faz o resultado depender da vontade do homem em concordância com a capacidade de Deus.

Fé vs. Incredulidade e Dúvida

A dúvida é **ilegal no Reino de Deus** e uma manifestação de incredulidade que impede o recebimento das promessas.

Falhar em operar milagres ou receber curas é atribuído por Jesus e pelos apóstolos à "**pequenez da**

fé" ou incredulidade, e não à vontade soberana de Deus.

Aplicação Prática (A Palavra da Fé)

A fé deve ser expressa por meio de **confissões** (afirmações de verdades bíblicas) e **comandos** diretos às circunstâncias, como doenças ou demônios.

Pela fé, o cristão tem acesso ao poder de Deus hoje devido ao envio do Espírito Santo.

A fé deve governar a agenda diária e ser o centro ao redor do qual todas as outras atividades são organizadas.



Mateus 28:20

“E eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos.”

Hebreus 13:5

“Não te deixarei, nem te desampararei.

A maior bênção é não estar sozinho enquanto se vive — e não estar sozinho quando se morre.